

PROJECTO VIVER A MATERNIDADE – QUE RESULTADOS?

Maria Pratas*1 - Maria do Céu Vieira* - Cláudia Brás*

RESUMO

A preparação para o nascimento nas suas diferentes concepções, permite à futura mãe/casal, poder vivenciar a experiência única de ter um filho. Esta baseia-se essencialmente num método de educação física e psíquica e através de informação sobre o processo gravídico, trabalho de parto, puerpério e cuidados ao recém-nascido.

O presente estudo teve como objectivo a procura da melhoria da quali-

dade dos cuidados, conhecendo a opinião das utentes acerca da organização e funcionamento do Curso de Preparação para o Nascimento.

Em termos metodológicos, utilizámos como instrumento de avaliação, o questionário com perguntas fechadas e abertas. A amostra do nosso estudo foi constituída por 100 mães que frequentaram o Curso de Preparação para o Nascimento da Maternidade Bissaya Barreto em Coimbra.

Os resultados deste estudo, permitiram-nos referir que o Curso de Preparação para o Nascimento foi ao encontro das necessidades das grávidas. Estas na sua maioria mencionaram a importância do mesmo, particularmente em relação às sessões práticas/teóricas do curso que consideraram suficientes para dar resposta às suas necessidades.

Pelos resultados obtidos podemos auferir que este curso é um momento

* EESMO – MBB – Coimbra.

privilegiado para a mulher grávida, para a sua família, como estratégia política de educação para a saúde, com resultados evidentes e duradouros.

Palavras-Chave: Gravidez, Trabalho de Parto, Preparação para o Nascimento

SUMMARY

The preparation for the birth in their different conceptions, allows the expectant mother / couple, the ability to live the unique experience of having a child. This is essentially based on a method of psychological and physical education and by providing information about pregnancy, labour, puerperium and newborn care.

This study aimed to search for improved quality of care, knowing the opinions of the users about the organization and functioning methods of the Birth Preparation Course.

In terms of methodology, we used as an evaluation tool, a questionnaire containing open and closed questions. Our study sample consisted in 100 mothers that have attended Birth Preparation Course of the Maternity Hospital Bissaya Barreto of Coimbra.

The results of this study allowed us to refer that the Birth Preparation Course was designed to meet the needs of pregnant women. They mostly mentioned the importance of this Course, particularly in relation to practical / theoretical sessions that were considered to be sufficient to meet their needs.

By these results we can derive that this course is a privileged moment, not only for the pregnant woman but as well to her family, as a political strategy of health education, with visible and lasting results.

Key-words: Gravidez, Trabalho de Parto, Preparação para o Nascimento

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de preparação e adaptação psicológica para as exigências profundas da maternidade, sendo considerada como uma experiência transformadora pelo desenvolvimento de um ser vivo impulsor do vínculo mãe/filho dentro do seio materno (Brazelton e Cramer, 2004).

Ainda hoje a aprendizagem sobre a gravidez e o trabalho de parto (TP) é realizada muitas vezes de forma incorrecta e empírica. Se esta não for realizada de forma progressiva e coerente, de acordo com o nível de compreensão de cada grávida, em locais apropriados, esta pode ser geradora de insegurança, ansiedade e medo. Estes sentimentos são determinados pelo desconhecimento, o que origina uma forte tensão emocional que potencializa a dor durante o TP. É fundamental que o casal descubra e enfrente os seus medos e as suas fantasias, participando num grupo de discussão com outras grávidas/casais, porque a gravidez não é um período de espera, mas um período de preparação.

A educação deve ser um direito de todos os cidadãos em qualquer fase da sua vida, e neste sentido a educação da grávida é uma necessidade humana, cabendo ao enfermeiro especialista um papel de destaque, como veículo promotor da educação para a saúde. Neste contexto surge a preparação para o parto, a qual vem referida nas orientações estratégicas do Plano Nacional de Saúde 2004/2010.

A preparação para o nascimento nas suas diferentes concepções, baseia-se essencialmente num método de educação física e psíquica através de informação sobre o processo gravídico, TP, puerpério e cuidados ao recém-nascido, permitindo à futura mãe/casal, poder vivenciar essa experiência única de ter um filho, contri-

buindo para um melhor desempenho da mulher/casal, com todas as vantagens daí inerentes, favoráveis à diminuição do medo, tensão e dor.

O projecto “Viver a Maternidade” da Maternidade Bissaya Barreto (MBB) teve por base os Padrões de Qualidade definidos pela Ordem dos Enfermeiros, voltado para a área da Satisfação dos Clientes, Promoção da Saúde, Bem-estar e Autocuidado. Insere-se no campo do empreendedorismo pela sua intervenção social, inovação, criatividade, por meio da dedicação, esforço pessoal e pela capacidade de assumir os riscos.

O desenho deste projecto iniciou-se em Abril de 2005, como forma de ir ao encontro das necessidades das utentes, abrindo a porta à comunidade.

Ultrapassadas as burocracias preambulares de qualquer início de projecto, este foi implementado em Janeiro de 2006, dirigindo-se ao casal a partir das 28 semanas de gestação até ao término da gravidez. Inicialmente deparámo-nos com alguns obstáculos, relacionados com as instalações, recursos materiais e humanos.

Como nenhum projecto é estático, e estamos sempre à procura da melhoria da prática de cuidados, efectuámos um estudo descritivo que teve como finalidade conhecer a opinião das utentes acerca da organização e funcionamento do Curso de Preparação para o Nascimento (CPN).

POPULAÇÃO E MÉTODOS

Das 241 mães que frequentaram o CPN em 2009, foram inquiridas 100, no período de 5 de Março a 23 de Abril de 2010. O instrumento de recolha de dados foi o questionário, com perguntas fechadas e abertas. As questões formuladas incidiram sobre a organização do curso de preparação para o nascimento, relativamente aos horários e às instalações, relação da utente com a enfermeira, funcionamento das aulas práticas e teóricas, a influência destas na colaboração das utentes durante o trabalho de parto e na prestação de cuidados ao recém-nascido. Procurou-se ainda obter informações sobre interesse da utente em frequentar um Curso de Recuperação Pós-Parto (CRPP).

Finalmente colocou-se uma questão com vista a obter sugestões para melhoria do CPN.

RESULTADOS

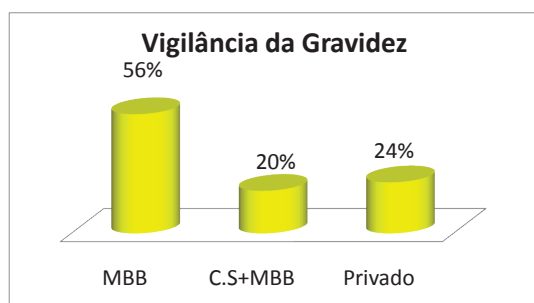
Das 100 mães destinatárias do questionário, responderam 100%. O grupo que respondeu tinha, à data, uma média de idades de 32 anos, sendo a maioria casadas (69%). A grande percentagem da nossa amostra reside na cidade (60%). Maioritariamente as mães possuem curso superior (72%) e encontram-se empregadas (80%). A maior parte das mães que frequentaram o curso são primíparas (82%). Relativamente ao tipo de parto a maior percentagem é de partos normais (41%).

Pretendeu-se conhecer o tipo de analgesia que as mães usufruíram durante o trabalho de parto, verificando-se que 79% das mães realizaram analgesia epidural.

Às questões colocadas foram dadas as seguintes respostas:

“Onde fez a vigilância da sua gravidez?” (Figura 1)

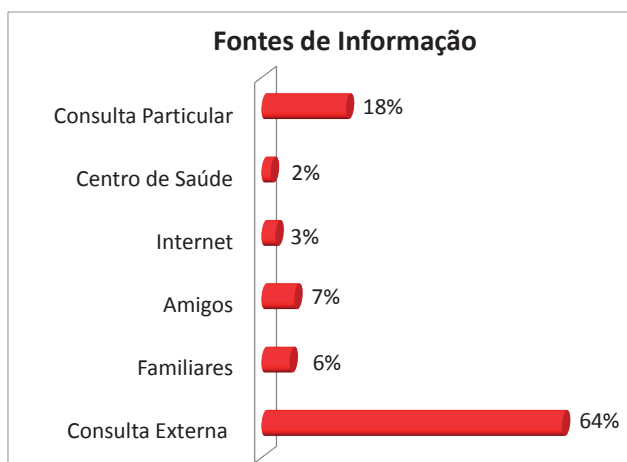
Figura 1 - Vigilância da gravidez



Das mães inquiridas 56% foram vigiadas nas consultas externas da MBB, no entanto 20% das mães fizeram a vigilância da gravidez no Centro de Saúde e MBB e as restantes 24% em consultas particulares.

“Como teve conhecimento do Curso de Preparação para o Nascimento?” (Figura 2)

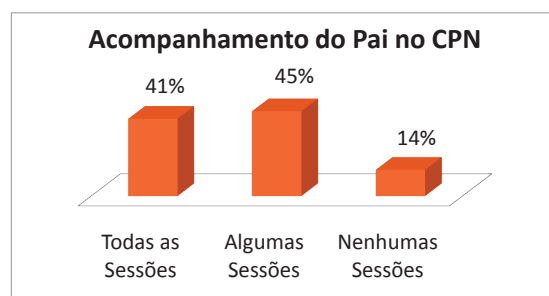
Figura 2 – Fontes de Informação



Em relação às fontes de informação, a grande maioria das mães teve conhecimento do curso através das consultas externas, mas gostaríamos de realçar o valor de 7% através dos amigos, que possivelmente já teriam frequentado o curso e 3% pela internet, o que revela que a construção do nosso site foi importante para a divulgação deste projecto.

“O pai esteve presente nas sessões de preparação para o nascimento?” (Figura 3)

Figura 3 – Acompanhamento do pai no CPN

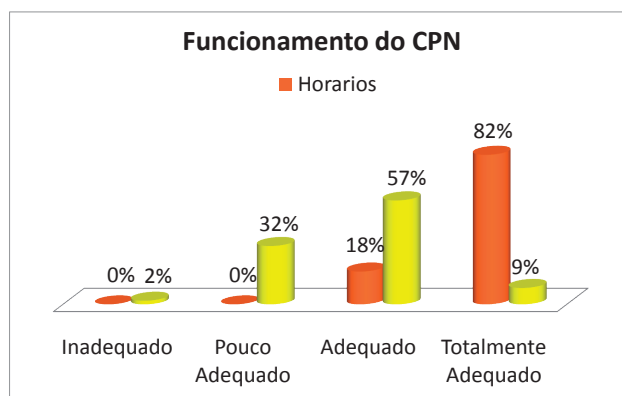


Relativamente ao acompanhamento dos pais durante as sessões do CPN, 45% frequentaram algumas sessões e 41% todas, o que nos revela que cada vez mais o pai se encontra envolvido em todo o processo de preparação para o nascimento.

“Relativamente ao funcionamento do CPN, como o classifica?” (Figura 4)

Nesta questão foi utilizada uma escala de 1 a 4 em que 1 corresponde ao funcionamento do CPN inadequado e 4 a totalmente adequado.

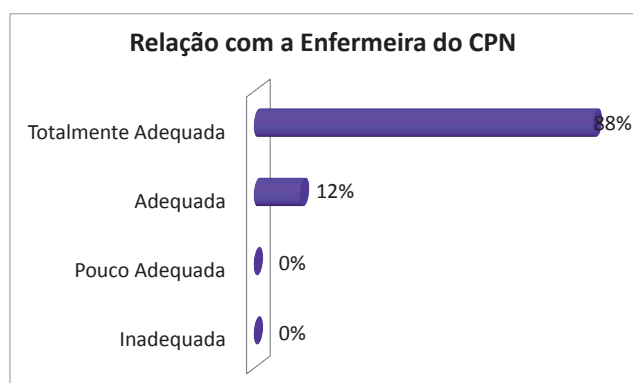
Figura 4 – Funcionamento do CPN



Em relação ao funcionamento do CPN, 82% das mães referiram os horários das sessões totalmente adequados. Em relação às instalações, 57% das mães classificou-as somente como adequadas. Uma das nossas preocupações, foi satisfazer as necessidades das grávidas, tentando criar horários e instalações o mais favoráveis possíveis.

“Como classifica a relação que estabeleceu com a enfermeira do CPN?” (Figura 5)

Figura 5 – Relação com a enfermeira do CPN

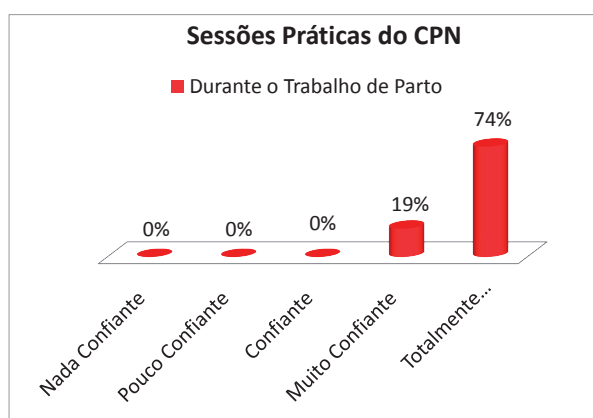


Das mães inquiridas, 88% referiu que a relação estabelecida com a enfermeira durante o CPN foi totalmente adequada. Neste processo empreendedor tivemos sempre como base o cuidado integral do ser humano.

“De que forma as sessões práticas do CPN ajudaram a sentir-se mais confiante durante o TP?” (Figura 6)

Nesta questão foi utilizada uma escala de 1 a 5 em que 1 corresponde a nada confiante e 5 totalmente confiante durante o TP.

Figura 6 – Sessões Práticas do CPN

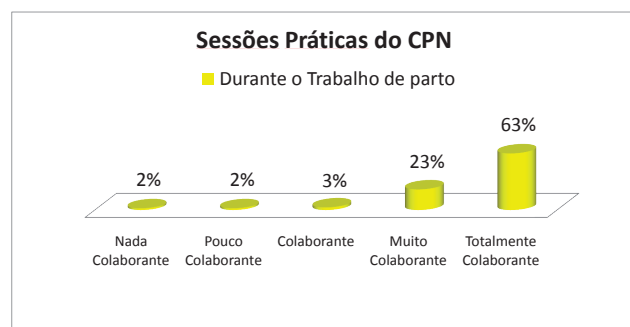


No nosso estudo 74 mães mencionaram que as sessões práticas do CPN permitiram que se sentissem totalmente confiantes e 19 muito confiantes durante o TP.

“De que forma as sessões práticas do CPN ajudaram a colaborar mais activamente durante as fases do TP?” (Figura 7)

Nesta questão foi utilizada uma escala de 1 a 5 em que 1 corresponde a nada colaborante e 5 totalmente colaborante durante as fases do TP.

Figura 7 – Sessões Práticas do CPN

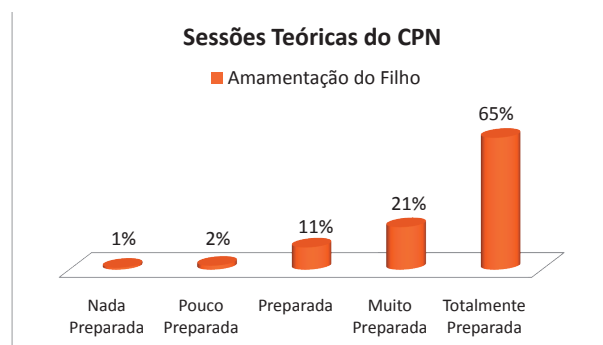


À questão relativa à colaboração activa das mães durante o T.P, 63 referiram que as sessões práticas permitiram que se sentissem totalmente colaborantes e 23 muito colaborantes. Estes dados estão em concordância com os objectivos preconizados.

“De que forma as sessões teóricas do CPN permitiram que se sentisse mais preparada para amamentar o seu filho?” (Figura 8)

Nesta questão foi utilizada uma escala de 1 a 5 em que 1 corresponde a nada preparada e 5 totalmente preparada para amamentar o seu filho.

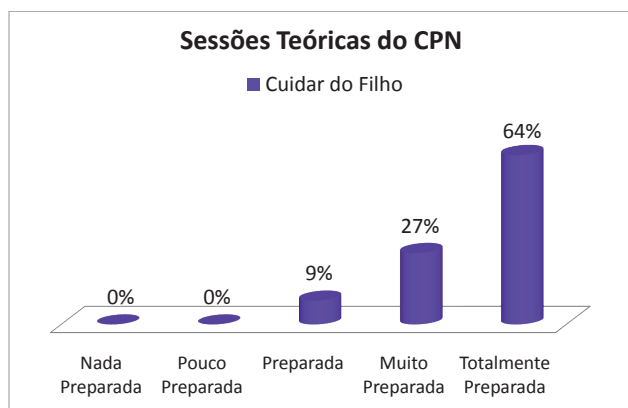
Figura 8 – Sessões Teóricas do CPN



No nosso estudo 65 mães referiram que se sentiram totalmente preparadas para amamentar o seu filho, 25 sentiram-se muito preparadas, contribuindo para este facto as aulas teóricas sobre a amamentação. Consideramos a amamentação importante para o bebé/mãe/família/sociedade e como Maternidade Hospital Amigo dos Bebés temos uma responsabilidade acrescida na promoção do aleitamento materno.

“De que forma as sessões teóricas do CPN permitiram que se sentisse mais preparada para cuidar do seu filho?” (Figura 9)

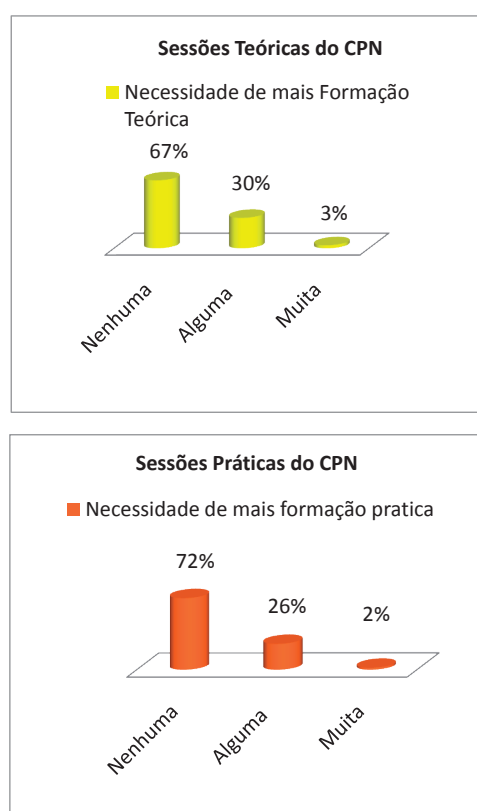
Figura 9 – Sessões Teóricas do CPN



Ao analisarmos o gráfico verificamos que 64% das mães se sentem totalmente preparadas para cuidar do seu filho, 27% sentiram-se muito preparadas, contribuindo para este facto as aulas teóricas. Estas englobam temas como: prevenção de acidentes, banho do bebé, cuidados com a roupa, competências do recém-nascido e massagem.

“Acha necessário o CPN ser composto por mais sessões teóricas/práticas?” (Figura 10)

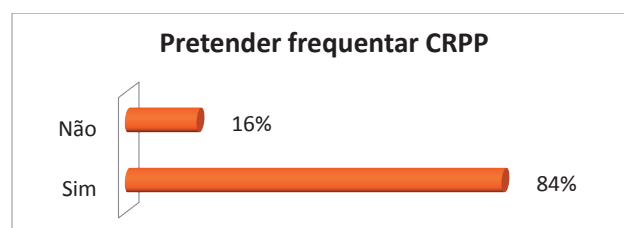
Figura 10 – Sessões Teóricas/Sessões Práticas do CPN



Maioritariamente as mães do nosso estudo referiram que não necessitavam de mais formação teórica/prática. O facto de existir alguma percentagem de mães que referem que necessitavam de mais alguma formação, provavelmente se deve ao facto de não terem assistido à totalidade das sessões teóricas/práticas.

“Considera que a frequência de um CRPP (Curso Recuperação Pós-Parto) teria sido importante para si?” (Figura 11)

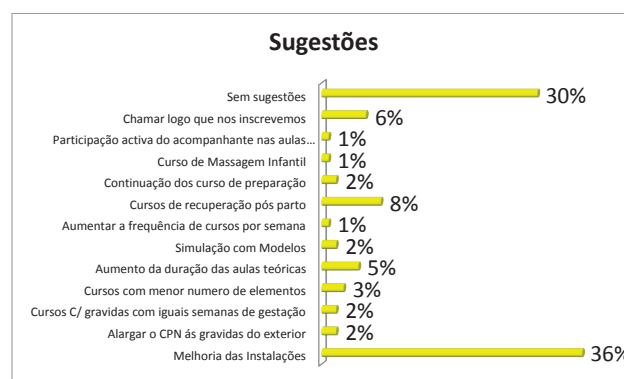
Figura 11 – Pretender frequentar Curso de Recuperação Pós-Parto



Como verificamos neste gráfico 84 das mães inquiridas, gostariam de frequentar um curso de Recuperação Pós-Parto.

“Tem sugestões a fazer para melhorar o CPN?” (Figura 12)

Figura 12 – Sugestões para melhorar o CPN



Das mães inquiridas, 36 referiram como sugestões a melhoria das instalações, 30 não mencionam nenhuma sugestão, 8 sugerem a criação de um CRPP.

DISCUSSÃO

Depois da análise do estudo, verificámos que as grávidas que frequentaram o Curso de Preparação para o Nascimento, referiram a importância do mesmo no que diz respeito ao processo que envolve a gravidez, trabalho de parto, puerpério e cuidados ao recém-nascido.

A população do nosso estudo foi constituída na sua maio-

ria por primíparas, que fizeram a vigilância da gravidez maioritariamente na consulta externa da maternidade, tendo conhecimento do curso neste local e na consulta privada. A grande percentagem da população a frequentar o curso reside na cidade, local onde se situa a maternidade, no entanto podemos verificar que uma percentagem das grávidas se deslocam da aldeia e da periferia da cidade para frequentar o curso, constatando que o mesmo tem impacto na população e a distância não tem sido impeditiva para a frequência dos mesmos.

Verifica-se o envolvimento do pai neste processo de preparação pela sua assiduidade durante o curso, fortalecendo a tríade familiar.

Em relação ao funcionamento do curso, particularmente horários e instalações físicas, o projecto tentou ir ao encontro das necessidades das grávidas de forma empreendedora. As grávidas na sua maioria referiram que não necessitariam de mais formação teórica e prática. Este facto vem comprovar que as sessões práticas/teóricas foram suficientes para dar resposta

às necessidades das grávidas/casal nesta fase da sua vida.

Uma grande parte da população inquirida gostaria de frequentar um curso de recuperação pós-parto e este facto fez-nos reflectir na necessidade de o implementar.

Este projecto Viver a Maternidade, constitui-se como um projecto empreendedor oferecendo realização pessoal, dando visibilidade aos cuidados, reconhecimento e impacto social, contribuindo para ganhos em saúde da mulher/casal/filho e sociedade.

Ainda hoje existem alguns obstáculos, mas continuamos a confiar que o empreendedorismo, depende de nós...se acreditarmos!

BIBLIOGRAFIA

- Brazelton, T.Berry; Cramer, Bertrand G. (2004). **A relação mais precoce**. Lisboa: Terramar
- Collière, Marie-Françoise (1989). **Promover a vida**. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses
- Vellay, Pierre (1998). **A vida sexual da mulher: o método psicoprofilático do parto sem dor**. Lisboa: Referência/Editorial Estampa